

Mobiliário Urbano como Ferramenta de Transformação

Criação e Experimentação na Reativação de Espaços Públicos Centrais: o caso do Largo São Francisco em São Paulo

Palavras-chave: Design de Mobiliário urbano, Espaço público, Urbanismo tático, Design urbano, Requalificação de centralidades.

Camila Luiza Guerra; Universidade Anhembi Morumbi; São Paulo, SP, Brasil;
guerracl.arquitetura@gmail.com;

Mirtes Marins de Oliveira; Universidade Anhembi Morumbi; São Paulo, SP, Brasil;
mirtescmoliveira@gmail.com

Resumo Expandido

O estudo nasce da problemática inserida no processo de esvaziamento funcional e simbólico de áreas centrais nas grandes cidades brasileiras, como São Paulo, que tem provocado o declínio da vitalidade com qualidade urbana, comprometendo o papel dos espaços públicos como infraestrutura social. Em especial, o Largo São Francisco, localizado na região central paulistana e historicamente reconhecido por sua importância religiosa, acadêmica e cultural, apresenta atualmente sinais evidentes de subutilização, vulnerabilidade social e perda de identidade urbana histórica. A descontinuidade de políticas públicas voltadas à centralidade e a fragmentação do espaço urbano contemporâneo agravam esse quadro. Diante disso, este estudo parte da seguinte questão: como o mobiliário urbano pode contribuir para a reativação de espaços públicos centrais subutilizados, como o Largo São Francisco, a partir de práticas de criação e experimentação voltadas a futuros projetos urbanos mais compartilhados e inclusivos?

O presente trabalho se insere nas discussões contemporâneas sobre a transformação urbana através de ações de pequena escala, com ênfase no papel do design e do mobiliário urbano como agentes de ativação social, pertencimento e

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

sustentabilidade. A escolha do tema está alinhada com os debates em torno do urbanismo tático, da democratização do espaço público e da busca por estratégias adaptáveis à realidade brasileira. Além disso, ao incorporar o eixo temático “Criação e Experimentação para Futuros Compartilhados”, esta pesquisa contribui para o campo do design urbano ao propor alternativas práticas e teóricas para a requalificação de territórios em crise, enfatizando a construção coletiva de novas possibilidades de uso e vivência do espaço.

Este estudo tem como objetivo central investigar de que maneira o mobiliário urbano pode funcionar como ferramenta de criação e experimentação para a requalificação de espaços públicos centrais esvaziados, com foco no caso do Largo São Francisco. Como objetivos específicos, pretende-se analisar os fatores históricos e espaciais que contribuíram para a atual situação de desvalorização do Largo São Francisco; Discutir o papel do mobiliário urbano como mediador de interações sociais e potencializador do uso coletivo; Avaliar estratégias de intervenção temporária e participativa que já foram aplicadas na área, com destaque para o projeto “Centro Aberto” (implementado em 2014), e propor diretrizes conceituais e projetuais baseadas nos princípios do urbanismo tático.

A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e baseada em estudo de caso. O Largo São Francisco foi selecionado como objeto empírico por reunir atributos relevantes como a centralidade histórica, diversidade de usos e evidente processo de esvaziamento. Foram adotadas estratégias metodológicas como pesquisa bibliográfica e documental, com base em autores como Jan Gehl (Cidades para pessoas, 2013), Jane Jacobs (Morte e vida de grandes cidades, 1961), Françoise Choay (O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 1965) e nos princípios da Carta do Novo Urbanismo (1996), além de documentos oficiais e relatórios da Prefeitura de São Paulo sobre políticas urbanas para o centro. Houve observação in loco, com registro fotográfico e mapeamento do uso atual do espaço, do mobiliário existente e dos fluxos de circulação e permanência. Também análise crítica do projeto “Centro Aberto”, enquanto exemplo de política pública de reativação de espaços centrais com base em práticas de urbanismo leve, temporário e

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

cultural. E por fim, o levantamento de referências projetuais e boas práticas de intervenção urbana em contextos similares, tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Como resultado, os dados coletados revelam que o Largo São Francisco, embora inserido numa região com grande fluxo e conectividade, sofre com a falta de integração entre seus diferentes usos, ausência de mobiliário qualificado, sensação de insegurança e escassez de elementos que convidem à permanência. A maior parte do mobiliário existente é padronizada, deteriorada ou subutilizada, o que contribui para a fraca ativação do espaço e seu uso predominantemente como área de passagem.

A análise do projeto Centro Aberto, que promoveu atividades culturais e instalação de mobiliário temporário, demonstrou que mesmo intervenções de baixo custo, quando bem articuladas com a comunidade e com curadoria sensível ao território, têm alto potencial de reativação simbólica e funcional do espaço. Durante o período de vigência do projeto, houve aumento significativo da permanência no local, maior diversidade de usuários e reconfiguração da percepção de segurança.

O estudo também apontou que o mobiliário urbano atua como elemento narrativo e simbólico, capaz de comunicar intenções de uso, valores sociais e possibilidades de apropriação. Bancos com disposição circular, plataformas modulares, hortas urbanas, sombreadores e estruturas móveis são exemplos de como o mobiliário pode promover inclusão, descanso, diálogo e apropriação temporária, estimulando o exercício da cidadania cotidiana.

A partir da análise do Largo São Francisco, conclui-se que o mobiliário urbano pode desempenhar um papel central na criação de futuros urbanos mais compartilhados, acessíveis e significativos. Para isso, é necessário que o desenho urbano considere não apenas a função técnica dos objetos, mas também seu potencial como mediadores culturais e facilitadores de convivência. Em vez de soluções rígidas e padronizadas, o

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

espaço urbano contemporâneo exige abordagens abertas à experimentação, ao improviso e à construção coletiva de alternativas.

O conceito de urbanismo tático mostrou-se particularmente relevante neste contexto, pois oferece uma metodologia aplicável a territórios em crise, permitindo testar soluções em escala humana antes de sua consolidação permanente. Isso reforça a importância de políticas públicas flexíveis, interdisciplinares e abertas ao engajamento direto da população, especialmente em áreas historicamente negligenciadas.

Este trabalho também ressalta que a construção de futuros urbanos mais colaborativos não depende apenas de grandes obras de infraestrutura, mas de pequenos gestos e dispositivos de cuidado cotidiano, como um banco bem colocado, uma sombra compartilhada ou um espaço de socialização. O mobiliário urbano, nesse sentido, pode se tornar um ponto de partida para reativar o espaço público e reconstruir laços sociais fragilizados, abrindo caminho para um urbanismo mais sensível, experimental e voltado ao bem comum.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar o repertório projetual e institucional para que os espaços públicos centrais voltem a ser protagonistas na vida urbana. O caso do Largo São Francisco mostra que há potência latente em territórios hoje invisibilizados, e que, com escuta, criatividade e experimentação, é possível transformar realidades e imaginar novos futuros para as cidades brasileiras.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **Urbanismo: utopias e realidades**. Tradução de Bento Prado Júnior. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CONGRESS FOR THE NEW URBANISM. **Carta do Novo Urbanismo: princípios do Novo Urbanismo**. Tradução do texto original de 1996. Disponível em: <https://www.cnu.org/who-we-are/charter-new-urbanism>. Acesso em: 15 jun 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Rafael Siqueira. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAIA, Amanda Carvalho; LEONELLI, Gisela Cunha Viana. **Vazios urbanos: o (não) lugar da função social da propriedade**. Vitruvius, 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.238/7686>. Acesso em: 13 Jan. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Centro Aberto: relatório técnico**. São Paulo: SMDU, 2014. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/centroaberto>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SÃO PAULO (Município). Prefeitura. Portal da Prefeitura de São Paulo: **programas e projetos urbanos**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2025.